



CINE-AULA: a união de filmes e ensino para o enriquecimento das aulas de História

SILVA, Raul Felício da ¹
SOARES, Brunemberg da Silva ²
PEIXOTO, José Adelson Lopes ³

RESUMO: A partir das novas tecnologias implementadas pela humanidade, os professores se viram impulsionados a atualizarem suas práticas docentes, o uso do cinema surge justamente proveniente dessas novas necessidades. A inspiração para a elaboração desta pesquisa advém da busca por mostrar que o uso de filmes pode ser uma ferramenta atrativa e funcional no ensino de História. A elaboração da pesquisa partiu, a priori, da observação participante, segundo os moldes de Malinowski (1978); ancorado a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, revisando autores que trabalham a temática em tela, tais como: Ferro (1992), Freire (1996), Garcia (2020) e Napolitano (2008). A realização da atividade prática foi feita em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Palmeira dos Índios/AL, em cinco turmas de nonos anos no período letivo de 2023, em duas oportunidades distintas. A primeira, durante estudos sobre a Segunda Guerra Mundial, onde foi utilizado o filme “O pianista” (2002) para demonstrar a visão dos judeus durante o momento histórico; a segunda, durante os estudos da “Era Vargas”, com o filme “Xingu” (2011) que aborda as expedições para o Oeste e a questão indígena. Diante das atividades os docentes demonstraram que a ferramenta é eficaz, proporcionando diversidade e empolgação nas aulas de História, colaborando efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRA-CHAVE: cinematografia; historicidade; filmes; metodologias; aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

A partir da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essa pesquisa foi realizada com o objetivo de refletir sobre a utilização do filme como uma ferramenta de ensino de extrema importância, tornando o processo de ensino-aprendizagem da História, na Educação Básica, mais atrativo

¹ Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus III. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES. Email: raul.silva.2022@alunos.uneal.edu.br.

² Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Palmeira dos Índios/AL, atuante na Escola Dr. Gerson Jatobá Leite. Supervisor do PIBID, financiado pela CAPES. Membro do Grupo de Pesquisas em História Indígena de Alagoas (GPHIAL). E-mail: brunemberg@gmail.com.

³ Coordenador de área do PIBID. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor Titular na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus III. Coordenador do Grupo de Pesquisa em História Indígena de Alagoas – GPHIAL. Email: adelsonlopes@uneal.edu.br.



para todos. Expandindo e renovando as metodologias e práticas docentes existentes e consolidadas nas escolas.

Há questionamentos sobre o uso de filmes na sala de aula, bem como da sua funcionalidade educativa enquanto ferramenta pedagógica, Napolitano (2003, p.11) comenta que “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

Outro questionamento recorrente é sobre a precisão dos filmes como material didático histórico, cabe lembrar que a história não é precisa, pois ela é relatada e estudada a partir de diferentes perspectivas, tornando-a múltipla e plural. Dessa forma, assim como os filmes não são precisos, a história também não é, estando aberta a inúmeras interpretações sobre um mesmo fato. Por exemplo, as riquezas descobertas pelos bandeirantes também representam o genocídio de inúmeros indígenas, o mesmo fato histórico sendo visto por duas visões diferentes.

A utilização de filmes em sala de aula como ferramenta metodológica é uma rica possibilidade, Brown (2019) relata que: “os filmes oferecem uma variedade de recursos visuais e auditivos que podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de compreensão e análise crítica”. Abordando dessa forma algo que já é utilizado, trazendo um maior aproveitamento e dando mais funcionalidade e eficácia para essa ferramenta de ensino, rompendo a lógica do filme apenas como um instrumento recreativo.

Essa ferramenta vem sendo utilizada em salas de aula desde a época das fitas cassetes, sendo o seu uso possível em todas as matérias pedagógicas, pois, quando feito da maneira correta, possibilitam criar aulas mais atrativas, contribuindo para o despertar de um olhar crítico nos alunos. Nesse aspecto, a utilização dessa ferramenta pode garantir muitos benefícios para as aulas de História.

Cabe ao professor selecionar, cautelosamente, as obras que utilizará em sala, para tentar fugir ao máximo das inverdades ou pontos de vista unilaterais sobre fatos e exageros que algumas obras trazem em sua trama. Mesmo se tratando de filmes bibliográficos ou sobre fatos históricos, é muito comum se deparar com os “maneirismo do cinema”, feitos para chamar a atenção e suprir os interesses do público alvo.

Ainda sobre esses cuidados, também é importante preparar os alunos para se esquivarem dos “maneirismos” e focar no objetivo principal da obra, que é encontrar o ponto de ligação entre o filme e o assunto da aula. Corroborando com Freire (1996, p. 43) ao afirmar que “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da observação participante na atuação em cinco turmas de nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite, na cidade de Palmeira dos Índios/AL, condicionado a aluno bolsista do PIBID. Exploramos as contribuições dos filmes enquanto uma ferramenta aliada no ensino de assuntos muitas vezes considerados complexos e enfadonhos pelos alunos da citada escola, que são adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos, com realidades e interesses distintos.

A metodologia para a elaboração desta pesquisa se fundamentou em trabalhos de autores que outrora discutiram sobre a temática. Coleta e análise de dados foram realizadas por meio de revisão bibliográfica, com leitura sistemática em produções que possibilitaram uma reflexão no que diz respeito ao tema, aos desafios do ensino de História na Educação Básica e à utilização de metodologias e recursos didáticos que fujam do que se convencionou chamar de tradicional.

A observação e atuação em sala de aula possibilitou realizar um “diagnóstico” dos níveis de compreensão sobre os assuntos e perceber como a utilização de tais metodologias podem contribuir para uma aprendizagem ativa, crítica e significativa. Destaca-se as obras cinematográficas e suas contribuições para o debate a respeito de perspectivas sensacionalistas em obras audiovisuais.

3 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Diante dos objetivos mencionados, realizou-se o “cine-aula”, foco do estudo em tela, onde foram exibidos dois filmes para explicar características de certos períodos históricos. No primeiro caso, reproduzimos a obra "O Pianista", que trata a história real de um pianista judeu polonês forçado a ir pra o gueto da Varsóvia, sendo

posteriormente separado de sua família, tendo que se esconder nas ruínas da cidade para sobreviver.

O assunto que estava sendo trabalhado era a Segunda Guerra Mundial e foi discutido com os alunos pontos importantes desse marco histórico, como a perseguição nazista aos judeus e o Holocausto. Utilizar o filme foi um cuidado do supervisor, já que essa era a primeira atividade dos bolsistas e, por isso, ele escolheu a obra de Polanski, pois fugia da visão estadunidense e alemã e contava a história das vítimas de uma maneira cuidadosa e mais próxima da realidade.

Após o estudo sobre o conteúdo, os alunos foram contextualizados a respeito do filme que iriam assistir, em seguida o filme foi exibido em sala de aula e como conclusão da atividade, após assistirem o filme, abriu-se um discurso sobre a temática e os pontos que chamaram atenção no filme. Esse exercício se mostrou eficaz nas aulas de análise e debate sobre a obra cinematográfica, quando realizamos a discussão sobre o filme foi possível perceber que os alunos conseguiram se aprofundar melhor no assunto, expressando o que viram e como tudo se encaixava com as aulas anteriores.

Na imagem a seguir, apresenta-se a aula de conclusão do filme, onde preparamos uma apresentação que trazia questionamentos e fizemos análises de cenas capturadas da obra para ser melhor analisar.

Fotografia 01. Discussão do filme "O Pianista"



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2023

O segundo caso analisado ocorreu quando o assunto que estava sendo trabalhado era a "Era Vargas" e os seus aspectos durante o governo, com destaque

para o interesse em aprofundar nosso estudo sobre a “Marcha para o Oeste” e seus impactos entre as populações indígenas do Brasil. Como recurso para melhor reflexão sobre esse importante tema, selecionamos o filme “Xingu”, dirigido por Cao Hamburger e lançado em 2011.

O filme, baseado em fatos reais, conta a história dos irmãos Villas-Bôas, importantes indigenistas brasileiros que se infiltraram na expedição Roncador-Xingu e ajudaram a desmistificar a imagem que se tinha dos indígenas como povos selvagens. O filme mostra o impacto das expedições para as populações indígenas e a conduta do governo para com esses povos.

Após selecionar o filme cuidadosamente, conforme o planejamento da aula, foram escolhidas as principais cenas que correspondem a proposta do tema, dessa vez, no entanto, utilizamos pausas estratégicas durante a exibição, proporcionando momentos de discussões das cenas com os alunos, onde questionávamos o que eles estavam vendo e como isso estava relacionado com o assunto que estava sendo trabalhado.

Para tentar melhorar a experiência utilizamos o auditório da escola, que continha um telão e menos iluminação, mas ainda assim encontramos dificuldades, com o aparelho de som e a qualidade do projetor. Na imagem abaixo, pode-se observar um pouco da experiência.

Fotografia 02. Cine-aula do filme “Xingu”



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2023

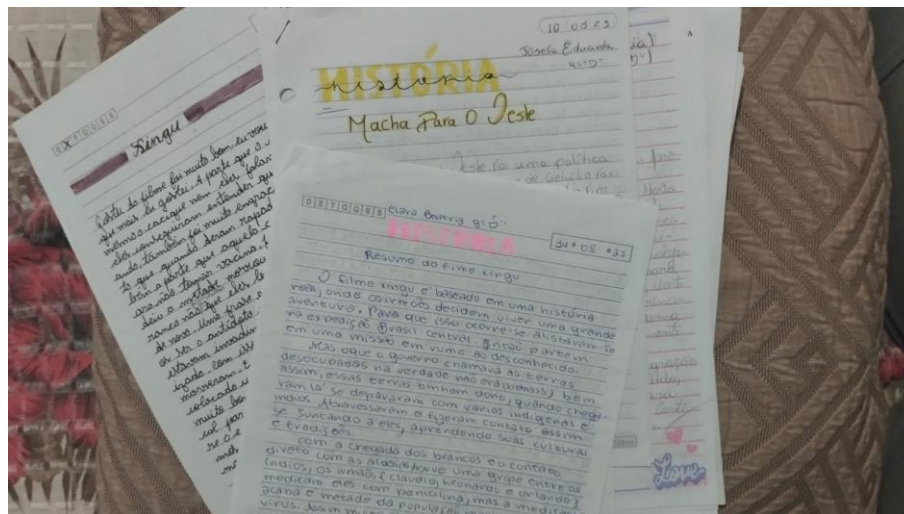
No término da apresentação os alunos fizeram uma atividade, foi pedido para que eles trouxessem um resumo do filme, relacionando-o com o assunto estudado.

Tendo em vista as duas situações citadas, percebemos que a socialização oral, no primeiro filme foi mais eficaz que o resumo pedido como atividade escrita no segundo.

Procurando analisar as duas situações, é possível ter um diagnóstico de que o método do filme 1 se torna mais eficaz para o desempenho crítico do aluno, o ato de falar o que viu ajuda na compreensão daqueles que são melhores com as palavras e contribui para o entendimento e interação da turma. Pois como defende Barbosa e Moura (2013), essa aprendizagem é muito mais recorrente quando há a interação do aluno com o assunto estudado, seja ouvindo, falando, perguntando, discutindo ou fazendo e ensinando.

Porém, não é aconselhável excluir o segundo método, de forma que alunos mais tímidos consigam expressar sua compreensão através da escrita nesse caso, o mais correto seria encontrar uma maneira de avaliar as duas formas de compressão. Segue-se uma foto de algumas atividades escritas realizadas pelos alunos.

Fotografia 03. Resumos do filme



Fonte: acervo pessoal dos autores, 2023.

Desse modo, é interessante a conciliação das duas atividades, para que nenhum aluno seja excluído. Essa era a intenção da terceira seção do “cine-aula”, porém, devido ao cronograma escolar da instituição onde estava sendo realizada a pesquisa não foi possível concluir esta fase.

No entanto, em ambos os casos, as interações nas aulas ficaram mais calorosas, podendo avaliar que a interação visual despertou nos discentes uma comoção e maior reação sobre os assuntos estudados, complementando muito bem

as clássicas leituras e a explicação. Garcia (2020), diz que ao integrar filmes ao currículo escolar, os educadores podem criar experiências de aprendizagem imersivas e multidisciplinares que atendem as diferentes necessidades de aprendizado dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de filmes como recurso didático se torna fundamental para “repaginar” a forma tradicional de se ensinar História. Com a introdução dessa metodologia e seu uso de forma dinâmica, contemplativa e reflexiva, contribuindo para o despertar do interesse e do aprendizado dos alunos, é possível facilitar a compreensão e despertar maior proveito dos discentes pelas temáticas estudadas, acrescentando novas dinâmicas, tornando cada aula única e melhorando a experiência para todas as partes envolvidas no processo, do professor ao aluno.

Visando uma melhor experiência futura com esse recurso, é preocupante a falta de estrutura escolar que possibilite o acesso ao aluno a uma boa experiência com o audiovisual, já que muitas escolas não estão preparadas com uma estrutura, principalmente onde se passou a experiência aqui abordada. As salas de aula tinham muita iluminação externa, o que dificultava a visualização das imagens, o áudio também foi uma dificuldade devido ao aparelho que foi disponibilizado ser de péssima qualidade sonora.

O espaço que seria adequado para esse tipo de aula, o auditório da escola, tem o mesmo problema que as salas de aula. Contudo, esses problemas estruturais poderiam ser resolvidos, se implantado na escola uma sala de vídeo com aparelhos audiovisuais e um ambiente adequado para uma boa experiência visual, permitindo a valorização e enriquecimento dessa ferramenta de ensino.

5 AGRADECIMENTOS

À CAPES, por financiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNEAL).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 48–67, 2013. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BARRETO, C. H. **Xingu**. Brasil: 02 filmes, Globo Filmes, 2011. 1 DVD (102 min), son., color.
- BROWN, L. Os Benefícios Pedagógicos do Uso de Filmes na Sala de Aula. **Revisão Educacional**, v. 55, n. 4, p. 321-335, 2019.
- FERRO, M. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, M.; SILVA, R. Integrando Filmes no Currículo: Estratégias e Melhores Práticas. **Revista de Liderança Educacional**, v. 30, n. 1, p. 67-79, 2020.
- KOCHHANN, A.; RODRIGUES, J.; MENDONÇA, T. O uso de filmes em sala de aula e o guia do GEFOP: uma proposta didático-metodológica. **Anais da V Semana de Integração. Inhumas: UEG**, p. 383-388, 2016. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6215>>. Acesso em: 06 de jan. de 2024.
- LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Lovato/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao/links/5cc8e0ec299bf120978b6c0e/Metodologias-Ativas-de-Aprendizagem-Uma-Breve-Revisao.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2024.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- POLANSKI, R. **O Pianista**. França; Polónia; Alemanha; Reino Unido; R.P Productions, Studio Babelsberg, Runteam III Ltd., 2002. 1 DVD (150 min), son., color.